JORNAL DIARIO DO ACIONISTA LTDA:26530904000112
Assinado de forma digital por JORNAL DIARIO DO ACIONISTA LTDA:26530904000112
Dados: 2023.10.20 05:59:25 -03'00'

Diário do Acionista

ANO VII • Edição simultânea: Rio de Janeiro e São Paulo • Sexta-feira, 20 de outubro de 2023 • Nº 1667 • R$ 1,00

www.diariodoacionista.com.br

SONDAGEM CNI

CNI

Indústria aponta gargalos que impedem o crescimento

Os principais problemas enfrentados pela indústria continuam sendo a demanda interna insuficiente, a elevada carga tributária e as taxas de juros altas (25,3%). É o que mostra a Sondagem Industrial da Confederação Nacional da Indústria (CNI), divulgada ontem. Segundo a entidade, é normal que esses fatores sejam citados como os de maior impacto na atividade industrial. A novidade é que, no trimestre, houve um recuo de até seis pontos percentuais nas citações quando comparado com o segundo trimestre do ano. "Na pesquisa, é solicitado que o empresário marque até três itens que constituíram problemas reais para a empresa", explica o gerente de Análise Econômica da CNI, Marcelo Azevedo (**foto**). PÁGINA 2

BALANÇA COMERCIAL

Guerra não afeta previsão de superávit de US$ 90 bi

A guerra de Israel contra o Hamas na Faixa de Gaza não deve afetar imediatamente o desempenho da balança comercial do Brasil, avaliou o relatório do Indicador de Comércio Exterior (Icomex) divulgado ontem pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). O Icomex prevê um superávit recorde entre US$ 90 bilhões e US$ 92,5 bilhões para a balança comercial brasileira em 2023. No relatório anterior, referente a agosto, a previsão era mais modesta, de um superávit de US$ 80 bilhões. "No momento, do ponto de vista do Brasil, a principal questão é a crise humanitária e os possíveis desdobramentos desse conflito entre Israel e Hamas. Os impactos irão depender de quanto o conflito possa se estender para outros países da região o que teria um efeito negativo para o crescimento da demanda mundial", resumiu a FGV. PÁGINA 2

CONGRESSO

Reforma tributária precisa ser agilizada, pede Haddad

MARCELO CAMARGO/ABRAIL

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad (**foto**), disse esperar que a reforma tributária tenha a aprovação finalizada pelas duas casas do Congresso Nacional e seja promulgada ainda este ano, apesar dos prazos apertados. Segundo ele, para que isso ocorra a equipe econômica tem conversado nas últimas semanas com o relator da matéria no Senado, Eduardo Braga (MDB/AM), e outros parlamentares. A reforma tributária foi um dos temas escolhido por Hadad para uma palestra, na manhã de ontem, no 26° Congresso Internacional de Direito Constitucional, em Brasília. No evento, Haddad reconheceu que o Congresso Nacional atuou, no primeiro semestre, para avançar com a agenda econômica e enfrentou questões espinhosas. PÁGINA 3

ELEIÇÕES

Em crise, Argentina vai escolher novo presidente

O eleitorado argentino prepara-se para ir às urnas escolher um novo presidente no próximo domingo, em meio à maior crise cambial das últimas décadas e a uma disparada da inflação. São mais de 35 milhões de cidadãos aptos a votar. Determinante na escolha do eleitor, a situação econômica tem se agravado na reta final da campanha, que se encerra hoje. A inflação chega aos 138,3% anuais, de acordo com a divulgação mais recente, realizada em 12 de outubro. Desde o início do ano, o preço dos alimentos subiu mais de 150%. O peso argentino também tem acentuado seu declínio ante o dólar. Dois dias antes dos dados oficias de inflação serem divulgados, o valor de um dólar americano rompeu pela primeira vez o patamar de 1 mil pesos no câmbio paralelo – aquele que verdadeiramente vigora nas ruas do país – pela primeira vez. PÁGINA 4

PROJETO DE LEI

Atos golpistas: Mourão quer anistia para condenados

PÁGINA 3

RIO DE JANEIRO

PF prende policiais civis aliados a traficantes

PÁGINA 4

INDICADORES

IBOVESPA: -0,05% / 114.004,30 / -55,34 / Volume: R$ 22.104.434.832 / Negócios: 3.699.844

Maiores Altas

	Preço	%	Oscil.
CIELO ON NM	3.75	+6.53	+0.23
ENERGISA UNT N2	45.12	+3.27	+1.43
CPFL ENERGIAON NM	33.00	+2.84	+0.91
COPEL PNB N2	8.33	+2.97	+0.24
RAIZEN PN ED N2	3.550	+2.60	+0.090

Maiores Baixas

	Preço	%	Oscil.
MAGAZ LUIZA ON NM	1.61	–6.94	–0.12
CVC BRASIL ON NM	2.56	–5.54	–0.15
GOL PN N2	6.88	–4.97	–0.36
LOCAWEB ON NM	5.73	–4.34	–0.26
CASAS BAHIA ON NM	0.500	–3.85	–0.020

Mais Negociadas

	Preço	%	Oscil.
PETROBRAS PN N2	38.34	–0.47	–0.18
VALE ON NM	64.42	–1.44	–0.94
PETROBRAS ON N2	41.26	–0.72	–0.30
ITAUUNIBANCOPN N1	27.06	+1.16	+0.31
B3 ON NM	11.00	–1.17	–0.13

Bolsas no mundo

	Fechamento	%
Dow Jones	33.414,17	-0,75
NASDAQ Composite	13.186,175	-0,96
CAC 40	6.921,37	-0,64
FTSE 100	7.499,53	-1,17
DAX	15.045,23	-0,33
Ftse Mib	27.763,68	-1,32

Salário mínimo	R$ 1.320,00
Ufir	R$ 4,3329
Taxa Selic (02/08)	12,75%
Poupança 3 (19/10)	0,6214%
TR (19/10)	0,1208%
IGP-M	0,37% (set.)
IPCA	0,26% (set.)
CDI (02/08)	12,65%
OURO BM&F/grama	R$ 320,93
EURO Comercial	Compra: 5,3491 Venda: 5,3497
EURO turismo	Compra: 5,3879 Venda: 5,5679
DÓLAR Ptax - BC	Compra: 5,0540 -0,06%
DÓLAR comercial	Compra: 5,0523 Venda: 5,0529
DÓLAR turismo	Compra: 5,0596 Venda: 5,2396

MERCADOS

Ibovespa não resiste ao humor externo e cai pelo 3º dia seguido

LUÍS EDUARDO LEAL/AE

Em cima de preço e ponto de entrada favorável, o Ibovespa parecia até bem perto do ajuste final que obteria, ontem, algo que tem se mostrado cada vez mais raro: descolamento do exterior. Assim, operou em alta a maior parte da sessão, mesmo quando a fala do presidente do Federal Reserve (Fed, o banco central norte-americano), Jerome Powell, passou a deprimir os investidores.

Ao fim, prevaleceu o sinal hegemônico desde que a preocupação global com o nível dos rendimentos dos Treasuries se impôs ao apetite por risco, o que se agravou do dia 7 para cá com a abertura de nova frente de incerteza, desta vez no Oriente Médio, com o ataque do Hamas a Israel.

Ontem, mesmo com o sinal negativo na maior parte da sessão para os índices de ações em Nova York, e de novo avanço para os yields dos títulos do Tesouro americano, o Ibovespa resistia em leve alta aos piores momentos do dia para Nova York. Mas entregou um fechamento em leve baixa de 0,05%, aos 114 004,30 pontos, vindo de perdas nos dois dias anteriores, de 1,60% e 0,54%, após abertura positiva na semana, em alta de 0,67% na segunda-feira.

Em Nova York, Dow Jones mostrava baixa de 0,75%, S&P 500, de 0,85%, e Nasdaq, de 0,96%, no encerramento de ontem. Na B3, o índice de referência oscilou entre mínima de 113.767,75 e máxima de 115.062,61 pontos, no início da fala de Powell, saindo de abertura aos 114.059,49 pontos na sessão.

Na semana, o Ibovespa cede 1,51%, o que coloca o recuo do mês a 2,20%. No ano, o índice sobe 3,89%. O giro financeiro foi a R$ 22,0 bilhões na sessão, no dia seguinte ao vencimento de opções sobre o Ibovespa.

Ontem, mesmo sem a contribuição de Petrobras (ON -0,72%, PN -0,47%), apesar do sinal positivo do petróleo, o Ibovespa contava com apoio do setor de consumo, que subia perto de 1% à tarde, mas entregou fechamento pouco acima da estabilidade (0,06%).

O dia se mostrava especialmente positivo também para o setor financeiro, o de maior peso no índice, com as ações de grandes bancos mostrando alta bem mais acomodada no fechamento, com ganhos entre 0,49% (Bradesco PN) e 1,16% (Itaú PN) no fim do dia.

E, com o desempenho negativo não apenas de Petrobras – que veio de máxima histórica na quarta-feira – mas também de Vale (ON -1,44%, na mínima da sessão no encerramento), o índice de materiais básicos (IMAT) fechou em baixa de 0,49%, após também ter chegado a mostrar avanço nesta quinta-feira.

Na ponta do Ibovespa, destaque para Cielo (6,53%), Energisa (3,27%) e Copel (2,97%). No lado oposto, Magazine Luiza (-6,94%), CVC (-5,54%) e Gol (-4,97%).

No início da tarde, o discurso introdutório do presidente do Federal Reserve, Jerome Powell, em encontro promovido pelo Clube Econômico de Nova York, chegou a animar os negócios em Wall Street, com os rendimentos dos Treasuries de 2 e 10 anos renovando então as mínimas da sessão, enquanto os três principais índices de ações (Dow Jones, S&P 500 e Nasdaq), em alta, buscavam as máximas do dia por lá.

Ao fim, as indicações reiteradas por Powell sobre a percepção do Fed quanto à inflação nos Estados Unidos acabaram por se impor, fazendo com que o ânimo inicial dos investidores refluísse.

"O sinal de Powell ainda é o de que os juros americanos permanecerão altos por mais tempo, e que a orientação da política monetária nos Estados Unidos continua a depender dos dados econômicos. Por aqui, houve descolamento em parte do dia na Bolsa, muito em função de preço, e o ajuste não era maior, nos melhores momentos da sessão, porque Vale caía e Petrobras corrigia um pouco, vindo ontem de máxima histórica", diz Gustavo Harada, chefe da mesa de renda variável da Blackbird Investimentos.

"Era um dia de alívio na B3 após uma sequência ruim, em que ainda prevalece o 'risk off', a aversão a risco. As declarações de Powell, hoje (ontem), podem ser consideradas ainda 'hawkish', com a prioridade concentrada no combate à inflação, que permanece muito alta. Apesar disso, há sinais de que parece estar convergindo para a meta. Ainda assim, o conjunto da fala de Powell fez a curva de juros subir nos Estados Unidos, e o nosso DI futuro acompanhou por aqui, à tarde", diz Larissa Quaresma, analista da Empiricus Research.

"Um ponto que chamou atenção na fala de Powell, e trouxe surpresa, foi sobre os yields dos Treasuries. Ele comentou que a trajetória dos juros de mercado parece não estar atrelada ao movimento inflacionário, e ressaltou que há preocupação com a trajetória fiscal do país, o que contribuiu para sustentar os rendimentos dos títulos americanos hoje (ontem), com o vencimento de 10 anos, em especial, refletindo na sessão essa variável fiscal", diz Gabriel Costa, analista da Toro Investimentos.

Contudo, "ao contrário do que sugeriria o movimento dos juros, a Bolsa resistia e mantinha a alta até bem perto do fechamento, no Brasil, diferentemente do que seria a correlação natural", aponta Larissa, da Empiricus.

Assim, até o ajuste final, parecia que haveria, na B3, "pequena reversão à média após dois dias muito ruins, com bastante notícia negativa nessas últimas sessões, especialmente com a escalada no conflito Israel-Hamas que traz efeitos potenciais sérios para a macroeconomia, em particular aos preços do petróleo", acrescenta a analista.

Ela destaca que a retomada pontual beneficiava ontem setores amassados, expostos a juros e ao ciclo econômico doméstico, como os de varejo, shoppings e construtoras, além do financeiro. Mas o "respiro nas carteiras" acabou não se sustentando no encerramento do dia.

SONDAGEM CNI

Indústria aponta gargalos que impedem crescimento

SANDRA MANFRINI/AE

Os principais problemas enfrentados pela indústria continuam sendo a demanda interna insuficiente, a elevada carga tributária e as taxas de juros altas (25,3%). É o que mostra a Sondagem Industrial da Confederação Nacional da Indústria (CNI), divulgada ontem, com dados do terceiro trimestre.

Segundo a entidade, é normal que esses fatores sejam citados como os de maior impacto na atividade industrial. A novidade é que, no trimestre, houve um recuo de até seis pontos percentuais nas citações quando comparado com o segundo trimestre do ano.

A demanda interna insuficiente foi apontada por 33,9% das empresas entrevistadas, um recuo de 3,1 ponto percentual em relação ao trimestre anterior. O segundo problema mais reportado pelos empresários industriais foi a alta carga tributária, com 32,6%.

Entre o segundo e o terceiro trimestre, no entanto, esse percentual teve um recuo de 1,1 ponto percentual nos apontamentos. Em terceiro lugar nas assinalações, as elevadas taxas de juros, com 25,3%, uma queda de 6 pontos percentuais ante o trimestre anterior. A CNI atribui essa melhora no indicador ao ciclo de cortes na Selic, iniciado em agosto deste ano.

Por outro lado, os percentuais de outros entraves elencados pelos empresários industriais tiveram aumento, como a competição desleal (alta de 1 ponto percentual, para 16,5%) e falta ou alto custo de trabalhador qualificado (alta de 0,5 ponto percentual, para 16,1%).

"Na pesquisa, é solicitado que o empresário marque até três itens que constituíram problemas reais para a empresa e, com isso, esses outros dois figuraram ali na quarta e quinta posição", explica o gerente de Análise Econômica da CNI, Marcelo Azevedo.

A Sondagem foi realizada entre os dias 2 e 13 de outubro, sendo entrevistadas cerca de 1.700 empresas de pequeno, médio e grande porte.

BALANÇA COMERCIAL

FGV: guerra não afeta previsão de superávit recorde de US$ 90 bi

DANIELA AMORIM/AE

A guerra de Israel contra o Hamas na Faixa de Gaza não deve afetar imediatamente o desempenho da balança comercial do Brasil, avaliou o relatório do Indicador de Comércio Exterior (Icomex) divulgado ontem pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). O Icomex prevê um superávit recorde entre US$ 90 bilhões e US$ 92,5 bilhões para a balança comercial brasileira em 2023. No relatório anterior, referente a agosto, a previsão era mais modesta, de um superávit de US$ 80 bilhões.

"Não se espera qualquer efeito imediato na balança comercial devido à guerra entre Israel e o Hamas", resumiu a FGV. "No momento, do ponto de vista do Brasil, a principal questão é a crise humanitária e os possíveis desdobramentos desse conflito. Os impactos irão depender de quanto o conflito possa se estender para outros países da região o que teria um efeito negativo para o crescimento da demanda mundial e impactos ainda não previsíveis com clareza no jogo geopolítico mundial."

A FGV lembra que a Secretaria de Comércio Exterior (Secex, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços) também aumentou a previsão de superávit para o ano de 2023 de US$ 84,7 bilhões para US$ 93 bilhões.

"Num primeiro momento, os possíveis efeitos da guerra entre Israel e o Hamas não devem modificar essas previsões. A guerra entre a Ucrânia e a Rússia teve um impacto mais imediato nas exportações brasileiras, via os canais dos fluxos de commodities, grãos e petróleo. Em adição, havia temores dos efeitos na agricultura, dado que a Rússia era o principal fornecedor das importações de fertilizantes para o Brasil", justificou a FGV, em nota.

O documento lembra que o fluxo de comércio do Brasil é "pequeno" tanto com Israel quanto com a Palestina. "O Brasil, como membro do Mercosul, tem um acordo de livre comércio com Israel assinado em 2010 e que entrou em vigor em 2011. Da mesma forma, há um acordo Mercosul-Palestina assinado em 2011, aprovado pelo Congresso em 2018, mas que até agora aguarda sanção presidencial", mencionou.

A FGV ressalta que Israel é destino de apenas 0,2% das exportações brasileiras, 52º colocado na lista de mercados compradores, e responde por 0,6% das importações brasileiras, 34º na lista de países que vendem mercadorias para o Brasil. Já a Palestina seria o 134º mercado para as exportações brasileiras, e o 157º mercado das importações.

"Para o Brasil é possível ganhos com o aumento do preço do petróleo, mas deve ser lembrado que o país também importa petróleo. No acumulado do ano até setembro, a participação do petróleo e derivados nas exportações brasileiras foi de 15,3% e, nas importações, de 12,2%", acrescentou o Icomex.

A balança comercial brasileira registrou superávit de US$ 71,3 bilhões de janeiro a setembro deste ano, sendo mais da metade desse resultado (52,8%, ou US$ 37,6 bilhões) explicado pelas trocas comerciais com a China.

Houve também superávit no acumulado do ano no comércio do Brasil com a Argentina (US$ 4,6 bilhões), com os demais países da América do Sul (US$ 7,9 bilhões) e com a Ásia excluindo a China (US$ 7,1 bilhões). Por outro lado, o Brasil acumula um déficit de US$ 2,3 bilhões de janeiro a setembro nas trocas comerciais com os Estados Unidos, e déficit de US$ 644 milhões no comércio com a União Europeia.

De janeiro a setembro, o volume exportado pelo Brasil para a China cresceu 28,1% ante o mesmo período do ano anterior; para os Estados Unidos, 3,6%; para a Argentina, 13%; e para a Ásia excluindo a China, 6%. Houve queda no volume exportado pelo Brasil para a União Europeia, -4%, e para os demais países da América do Sul, -5,8%.

A melhora do superávit da balança comercial brasileira neste ano tem sido explicada pelo aumento do volume exportado e redução no volume importado, enquanto os preços têm recuado para os dois fluxos, observou o Icomex.

Preços ao consumidor caem 0,14% na segunda prévia de outubro

Daniel Tozzi Mendes/AE

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC-M) arrefeceu a 0,14% na segunda prévia de outubro dentro do Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M), após ter subido 0,23% na mesma leitura de setembro, informou ontem a Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Três das oito classes de despesas que compõem o indicador registraram decréscimo nesta medição, com destaque para Transportes (1,79% para -0,15%), puxado por gasolina (5,29% para -0,77%).

Também desaceleraram os grupos Habitação (0,29% para 0,26%) e Alimentação (-0,58% para -0,60%) influenciados, respectivamente, por tarifa de eletricidade residencial (1,20% para 0,03%) e carnes e peixes industrializados (0,15% para -1,49%).

Houve, por outro lado, aceleração em educação, leitura e recreação (-0,27% para 2,37%); saúde e cuidados pessoais (-0,14% para 0,05%), vestuário (-0,28% para -0,05%), despesas diversas (0% para 0,09%) e comunicação (0,04% para 0,06%).

Esses grupos sofreram influência de passagem aérea (-2,64% para 15,49%), artigos de higiene e cuidado pessoal (-1,36% para -0,57%), roupas (-0,24% para -0,09%), serviços bancários (0% para 0,19%) e combo de telefonia, internet e TV por assinatura (0,04% para 0,18%), respectivamente.

As maiores pressões para baixo no IPC-M da segunda prévia de outubro partiram de gasolina (5,29% para -0,77%); leite tipo longa vida (-2,81% para -3,90%); batata inglesa (-10,15% para -12,11%); xampu, condicionador e creme (-2,58% para -3,46%) e ovos (-2,45% para -4,41%).

Em contrapartida, puxaram o índice para cima passagem aérea (-2,64% para 15,49%); plano e seguro de saúde (0,61% para 0,62%); aluguel residencial (0,63% para 0,52%); automóvel novo (0,97% para 0,65%) e condomínio residencial (0,29% para 0,67%).

Nota

SETEMBRO MARCA NOVA QUEDA DE PREÇOS DAS HORTALIÇAS NO ATACADO

Os preços da maior parte das hortaliças comercializadas nos principais mercados atacadistas do país caíram em setembro, segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). O 10º Boletim do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro (Prohort), divulgado ontem, mostra que produtos como alface, batata, cenoura e cebola ficaram mais baratos no último mês nas centrais de abastecimento. De acordo com o levantamento, a maior queda na média ponderada registrada em setembro foi da cebola. "A redução foi verificada mesmo com a menor quantidade do produto nos mercados em comparação com os níveis de agosto", explicou a estatal em nota. No caso da batata, a intensificação da safra de inverno pressiona os preços. No caso da alface, o clima influenciou tanto a oferta quanto o consumo. "O calor encurtou o ciclo da alface, o que obriga o produtor a colocar seu produto no mercado, ao mesmo tempo que a alta de temperatura aumenta a demanda do produto", disse a Conab.

Diário do Acionista
www.diariodoacionista.com.br
Administração, redação e departamento comercial

Rio de Janeiro
Av. Presidente Vargas, 962, sala 908
Centro - Rio de Janeiro - CEP: 20071-002
Tel.: (21) 99122-4278-Claro

São Paulo
Rua Olimpíadas, 205 - 4º andar
Vila Olímpia - São Paulo - CEP: 04551-000
Tel.: (11) 2655-1899

Administração - Redação
CESAR FIGUEIREDO - Diretor | FELIPE SOARES - Diretor
PAULO DETTMANN - Editor Chefe | HAROLDO PAULINO - Diagramação
redacaodiariodoacionista@gmail.com
PUBLICIDADE: publicidade@diariodoacionista.com.br
REDAÇÃO: diariodoacionista@gmail.com
SERVIÇOS NOTICIOSOS: Agência Estado e Agência Brasil
ANJ Associação Nacional de Jornais
ACESSE NOSSO SITE

Manhã Tarde Noite 21º 16º 45% 05:30 18:14 **PRIMAVERA:** Nublado com sol à tarde. Pode garoar de manhã e à noite.

CONGRESSO

Reforma tributária precisa ser agilizada, diz Haddad

DANIELLA ALMEIDA/ABRASIL

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse esperar que a reforma tributária tenha a aprovação finalizada pelas duas casas do Congresso Nacional e seja promulgada ainda este ano, apesar dos prazos apertados. Segundo ele, para que isso ocorra a equipe econômica tem conversado nas últimas semanas com o relator da matéria no Senado, Eduardo Braga (MDB/AM), e outros parlamentares.

A reforma tributária foi um dos temas escolhido por Hadad para uma palestra, na manhã de ontem, no 26° Congresso Internacional de Direito Constitucional, em Brasília. No evento, Haddad reconheceu que o Congresso Nacional atuou, no primeiro semestre, para avançar com a agenda econômica e enfrentou questões espinhosas.

"Não é fácil enfrentar os lobbies, os grupos de interesse e entregar para o país uma legislação que tenha como um único objetivo o interesse geral, o interesse público", disse o ministro.

Para Haddad, é importante que essa agilidade seja mantida nos meses finais de 2023. "Tudo o que eu gostaria que acontecesse, nesse segundo semestre, é que o Congresso fosse tão diligente quanto foi no primeiro semestre. Porque, se nós concluirmos esse conjunto de medidas que já estão no Congresso Nacional, já estão endereçadas, a gente pode terminar o ano, não em uma situação absolutamente confortável, porque o mundo está inspirando cuidados crescentes," projetou Haddad, ao citar os conflitos internacionais recentes.

O ministro considera que o Brasil tem um dos sistemas tributários mais regressivos do mundo. E justificou o posicionamento ao apontar um relatório do Banco Mundial, que analisou 190 sistemas tributários de países do mundo. O Brasil ficou em 184° lugar, no ranking.

"O nosso sistema tributário é o mais caótico de todos. Esse caos tributário é a razão pela qual a produtividade da indústria brasileira deixa muito a desejar. Estamos vivendo um processo de desindustrialização."

Para Haddad, a reforma tributária trará justiça social aos brasileiros, em especial àqueles privados de direitos essenciais, como o acesso à saúde, educação, assistência social e outros.

Aos presentes, ele afirmou que a reforma pretende ser neutra, do ponto de vista da arrecadação, mas que o ministério tem atuado em outras frentes, como por exemplo, com o mapeamento de todo o sistema tributário para sanar distorções, consideradas enormes por ele.

"O objetivo não é aumentar a carga tributária, mas promover justiça social. Temos, efetivamente, que apontar a direção de corrigir essas distorções para que o imposto sobre consumo, ao longo do tempo, diminua, favorecendo toda a sociedade. E o imposto sobre a renda se torne mais progressivo, nos moldes que os países envolvidos adotam, há muito tempo."

O ministro afirmou ainda que o Brasil tem uma 'gordura' na política monetária que abre espaço para novos cortes de juros, reiterando que isso não é uma pressão ao Banco Central. "Todo mundo reconhece que 2024 será um ano desafiador, não sabemos quando as taxas de juros começarão a cair pelo mundo. No Brasil, temos gordura na política monetária, temos espaço para possíveis novos cortes de juros. Não estou pressionando o Banco Central, estou dizendo que há espaço efetivamente para cortar os juros." (Com agências).

PROJETO DE LEI

Mourão quer anistia para condenados por atos golpistas

GABRIEL DE SOUSA/AE

O senador Hamilton Mourão (Republicanos-RS), ex-vice-presidente da República, apresentou ontem um projeto de lei que concede anistia aos condenados pelos ataques aos prédios dos Três Poderes no dia 8 de janeiro. O protocolo da proposta ocorre um dia após a Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) dos Atos em 8 de Janeiro aprovar o relatório final que pede o indiciamento do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e mais 60 pessoas por envolvimento nos atos antidemocráticos.

A proposta de Mourão concede perdão aos que forem condenados aos crimes de golpe de estado e abolição violenta do Estado Democrático de Direito, mas não abrange os crimes de deterioração do patrimônio tombado, dano qualificado ao patrimônio da União e associação criminosa. O Supremo Tribunal Federal (STF) já condenou seis réus por esses cinco crimes, com uma pena máxima de 17 anos de prisão.

Mourão justifica que o STF está fazendo julgamentos "desproporcionais" ao acusar os réus por esses dois crimes. Durante a sessão de quarta-feira, que discutiu o relatório final da CPMI do 8 de Janeiro, que foi aprovado por 20 votos a 11, parlamentares da oposição afirmaram que um golpe de estado não consumado seria um crime "impossível".

"Para que não haja dúvidas, não estamos propondo uma anistia ampla, mas apenas para esses crimes específicos, dada a impossibilidade de identificar objetivamente a intenção de cometê-los. Remanescem, todavia, as acusações e condenações pelos crimes de dano, deterioração do patrimônio tombado e associação criminosa, pois são condutas que podem ser individualizadas a partir das imagens de vídeos que mostraram toda aquela manifestação", afirmou o senador.

8 DE JANEIRO

Relatora da CPMI ganha escolta policial após ser ameaçada de morte

WESLLEY GALZO/AE

A relatora da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) do 8 de Janeiro, senadora Eliziane Gama (PSD-MA), passará a ser escoltada por três policiais legislativos após receber ameaças de morte nas redes sociais. A autorização para que os agentes passem a acompanhá-la foi dada pelo presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG).

A senadora denunciou as ameaças na última quarta-feira, durante a votação do relatório da CPMI. Ela disse que os ataques também foram destinados aos seus familiares. Ainda de acordo com a parlamentar, os criminosos teriam dito que poderiam surpreendê-la em aeroportos.

"Diante de tudo que eu recebi nesse celular e de ameaças, não há dúvida nenhuma que como alguém que tem uma família que precisa de mim, eu preciso de um apoio, de uma defesa", disse a senadora "Não podemos subestimar. São pessoas que pelo o que colocam não têm nenhum senso de humanidade", completou.

As ameaças foram reunidas pela equipe da senadora em um documento que será enviado à Polícia Federal e à Advocacia-Geral do Senado para embasar eventuais investigações. A autorização concedida por Pacheco para que Eliziane passe a ser escoltada permite que os policiais a acompanhem em Brasília, no seu estado (Maranhão) e durante voos.

Eliziane ainda atrelou as ameaças sofridas com os embates tidos com parlamentares bolsonaristas no plenário da CPMI. De acordo com a senadora, os ataques aumentavam na medida em que ela se envolvia em confrontos com os oposicionistas. As perseguições a ela também aumentaram na reta final do colegiado, por causa do relatório em que propôs o indiciamento do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e mais 60 pessoas.

MEIO AMBIENTE

Fundo Amazônia recebe 20 milhões de euros da Alemanha, diz BNDES

DANIELA AMORIM/AE

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) informou que a Alemanha efetivou uma doação de 20 milhões de euros para o Fundo Amazônia. Os recursos, que somam aproximadamente R$ 115 milhões, correspondem à primeira parcela de um total de 35 milhões de euros prometidos em janeiro deste ano pelo país europeu.

De acordo com o BNDES, a verba, desembolsada através do banco de desenvolvimento alemão KfW, permitirá "avançar no combate ao desmatamento e no uso sustentável da Amazônia Legal".

A Alemanha completa assim sua terceira doação ao Fundo Amazônia, totalizando 90 milhões de euros já desembolsados, o equivalente a quase R$ 500 milhões, considerando o câmbio atual, calculou o BNDES.

"Esses valores captados são destinados a projetos de prevenção, monitoramento e combate do desmatamento e de promoção da conservação e do uso sustentável da floresta, segundo as diretrizes do Fundo Amazônia", divulgou o banco de fomento brasileiro, em nota.

No início deste mês, o BNDES informou ter aprovado o contrato de outras duas doações para o Fundo Amazônia, uma da Suíça e outra dos Estados Unidos, totalizando aproximadamente R$ 45 milhões. A contribuição realizada pela Suíça era de 5 milhões de francos suíços, cerca de R$ 30 milhões no câmbio da ocasião, enquanto a dos Estados Unidos ficou em US$ 3 milhões, aproximadamente R$ 15 milhões, o primeiro ingresso de recursos da doação de US$ 500 milhões, cerca de R$ 2,5 bilhões, anunciada em abril pelo presidente americano, Joe Biden.

Criado em 2008, o Fundo Amazônia já tinha como doadores a Noruega e a Alemanha, além da empresa petroleira brasileira Petrobras. Os recursos foram usados até agora no apoio a 103 projetos, em um investimento total de R$ 1,75 bilhão.

A Noruega é a maior doadora de recursos para o Fundo Amazônia, respondendo por 93,8% dos cerca de R$ 3,3 bilhões recebidos desde 2009. A Alemanha figura em segundo lugar, com 5,7% de participação, seguida pela Petrobras, com uma fatia de 0,5%.

ESPORTES

São Paulo anuncia candidatura a sede do Pan Americano de 2031

IGOR SANTOS/ABRASIL

A prefeitura de São Paulo anunciou ontem que enviará uma carta à PanAm Sports – organização responsável pela organização dos Jogos Pan-Americanos – reiterando a intenção de sediar a edição de 2031 do evento. O documento será entregue pelo secretário municipal de Esportes da capital paulista, Cacá Viana. O dirigente se reunirá com o presidente da entidade internacional, o chileno Neven Ilic, em Santiago, onde serão abertos hoje os Jogos de 2023.

A prefeitura também anunciou que, durante o evento em Santiago, funcionará o Espaço Cidade de São Paulo - Casa Brasil, com atrações que fazem referência à cultura brasileira, como shows de música e dança, entre outras atividades.

De acordo com a prefeitura, a maior cidade do país se considera preparada para receber o evento pela estrutura e experiência adquiridas quando foi uma das sedes da Copa do Mundo de futebol, em 2014. No comunicado, a cidade também se coloca como uma das possíveis sedes da Copa do Mundo feminina, em 2027, caso o Brasil seja escolhido como o país que vai receber a competição.

Os Jogos Pan-Americanos, que chegam agora à sua 19ª edição, já tiveram o Brasil como sede por duas vezes. A primeira foi justamente em São Paulo, em 1963, e a segunda no Rio de Janeiro, em 2007.

Por enquanto, ainda não há notícias de outras candidaturas para sediar a edição de 2031. Entre a edição atual e a que São Paulo pleiteia o direito de ser sede, serão realizados os Jogos Pan-Americanos de 2027, em Barranquilla, na Colômbia.

FECOMÉRCIOSP

Índice de adequação de estoques cai 0,7%

CÍCERO COTRIM/AE

O índice de adequação dos estoques (IE) na cidade de São Paulo caiu 0,7% em outubro, após alta de 3,1% em setembro, informou ontem a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP). O resultado indica que os empresários paulistanos estão menos satisfeitos com o nível dos seus estoques.

A retração interrompeu uma sequência de dois ganhos na margem vistos entre agosto (2,4%) e setembro (3,1%). Na comparação com outubro de 2022, o IE mostrou ganho de 1,8%.

Entre setembro e outubro, a proporção de empresários que considera ter uma situação de estoques adequada caiu 0,5 ponto percentual, de 58,2% para 57,8%. Os que julgam ter estoques menores do que o adequado avançaram de 16% para 17,1%, enquanto os que consideram ter um estoque maior do que o ideal passaram de 25,3% para 24,5%.

A queda do IE em outubro foi disseminada entre as empresas de grande porte (-0,5%) e pequeno porte (-0,7%). Entre as grandes empresas, a proporção dos que veem estoques adequados caiu de 69,4% para 69%. Já os que veem estoques abaixo do adequado passaram de 14,1% para 16,7%, enquanto os que veem estoques acima do adequado caíram de 15,3% para 13,1%.

Nas empresas de pequeno porte, a proporção dos que consideram ter estoques adequados passou de 58% em setembro para 57,5% em outubro. A razão dos que julgam ter estoques maiores do que o adequado também caiu (25,5% para 24,7%), enquanto os que veem seus estoques abaixo do ponto ideal subiram de 16% para 17,1%

O IE total caiu nos setores de bens semiduráveis (-1,4%) e não duráveis (-1,7%), mas avançou levemente no setor de bens duráveis (0,1%).

A proporção dos empresários do setor de bens semiduráveis que julgam o seus estoques adequados passou de 44,7% para 43,6%, enquanto os que julgam ter uma situação acima da adequada caíram de 24,4% para 23,3%. Já os que julgam ter estoques abaixo do adequado cresceram de 30,5% para 31,6%.

No setor de bens não duráveis, a proporção dos que julgam ter estoques adequados passou de 64,8% para 63,9%, enquanto os que julgam ter estoques acima do adequado recuaram de 27,2% para 25,7%. Os que veem estoques menores do que o ideal passaram de 7,4% para 10,1%.

Já no setor de bens duráveis, a proporção dos satisfeitos com os estoques oscilou de 62,6% para 62,8%. Também houve baixa variação nos que consideram ter mais estoques do que o adequado (23% para 22,8%), ou menos estoques do que o adequado (13,8% para 14%).

INCLUSÃO

Atendimento em libras nos serviços públicos

RENATA OKUMURA/AE

Os serviços estaduais vão contar com atendimento em libras em São Paulo. Trata-se de um serviço de tradução simultânea que, com o auxílio de um intérprete de libras por meio de videochamada, permite a comunicação inclusiva entre pessoas com deficiência auditiva e servidores que fazem atendimento direto ao público, como hospitais e delegacias.

Desde quarta-feira, todas as delegacias do estado já têm acesso à Central de Interpretação de Libras. Gradualmente, o Programa São Paulo São Libras será expandido para todos os demais serviços públicos, segundo informou o governo.

"A iniciativa, coordenada pela Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência, vai implementar a Central de Interpretação de Libras em todos os órgãos públicos estaduais para viabilizar, na Língua Brasileira de Sinais, atendimentos inclusivos às mais de 469 mil pessoas com deficiência auditiva que vivem nos 645 municípios paulistas", informa o governo..

"Qualquer pessoa surda poderá ser atendida por um intérprete de Libras mesmo quando o atendente não dominar a língua de sinais", disse Marcos da Costa, secretário estadual dos Direitos da Pessoa com Deficiência.

PRIMAVERA: Chuvoso durante o dia e à noite. **Manhã** **Tarde** **Noite** 25º 20º 85% 05:17 17:57

CORRUPÇÃO

PF prende policiais civis que venderam droga para traficantes

BRUNO DE FREITAS MOURA/ABRASIL

A Polícia Federal (PF) prendeu ontem quatro policiais civis e um advogado no Rio de Janeiro, suspeitos de venderem e escoltarem 16 toneladas de maconha para traficantes da principal facção criminosa do estado. Cerca de 50 policiais participaram da Operação Drake, desencadeada em parceria com o Ministério Público do Rio de Janeiro, que já denunciou os suspeitos à Justiça.

De acordo com a investigação, que teve início em ação integrada do serviço de inteligência da Polícia Rodoviária Federal (PRF) e da PF, duas viaturas da Delegacia de Roubos e Furtos de Cargas da Polícia Civil abordaram um caminhão carregado de maconha na divisa de São Paulo com o Rio de Janeiro.

Depois de escoltarem o caminhão até a Cidade da Polícia Civil – endereço que reúne delegacias especializadas na zona norte da capital fluminense – os policiais negociaram, por meio de um advogado ligado aos traficantes, a liberação da carga e do motorista, recebendo propina para isso.

Após o pagamento, três viaturas da delegacia escoltaram o caminhão com a droga até os acessos de Manguinhos, comunidade da zona norte dominada pela principal facção criminosa do estado. Em seguida, as 16 toneladas foram descarregadas pelos criminosos. O caso aconteceu em agosto.

Os cinco mandados de prisão e seis de busca e apreensão foram expandidos pela 1ª Vara Criminal da Comarca de Resende, no sul do estado. Os mandados foram cumpridos nas cidades do Rio e em Saquarema, na Região dos Lagos. Os policiais federais fizeram buscas até na Delegacia de Roubos e Furtos de Cargas, na Cidade da Polícia.

Em nota, a Polícia Civil informou que a corregedoria da corporação apoiou a ação para o cumprimento das ordens judiciais e "está instaurando processos administrativos-disciplinares".

O nome da operação, Drake, é uma referência ao pirata e corsário inglês Francis Drake, que saqueava caravelas que transportavam material roubado e se julgava isento de culpa em razão da origem ilícita dos bens.

ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS

Em meio a crise econômica, Argentina vota no domingo

FELIPE PONTES/ABRASIL

O eleitorado argentino prepara-se para ir às urnas escolher um novo presidente no próximo domingo, em meio à maior crise cambial das últimas décadas e a uma disparada da inflação. São mais de 35 milhões de cidadãos aptos a votar.

Determinante na escolha do eleitor, a situação econômica tem se agravado na reta final da campanha, que se encerra hoje. A inflação chega aos 138,3% anuais, de acordo com a divulgação mais recente, realizada em 12 de outubro. Desde o início do ano, o preço dos alimentos subiu mais de 150%.

O peso argentino também tem acentuado seu declínio ante o dólar. Dois dias antes dos dados oficias de inflação serem divulgados, o valor de um dólar americano rompeu pela primeira vez o patamar de 1 mil pesos no câmbio paralelo – aquele que verdadeiramente vigora nas ruas do país – pela primeira vez.

Desde então, o câmbio tem se mantido próximo da marca histórica, pressionando ainda mais a inflação e jogando famílias inteiras na pobreza, flagelo que já atinge mais de 40% da população do país.

Ainda que a piora da crise sem dúvida impacte a opinião pública, especialistas destacam que os problemas vividos pelos argentinos remontam há pelo menos duas décadas, e que as experiências dos últimos dez anos devem ser determinantes na hora de depositar o voto na urna, sobretudo entre o eleitorado jovem.

Isso porque as duas correntes predominantes da política argentina – o peronismo e o antiperonismo – se alternaram nos últimos dois governos, sem que nenhum dos lados conseguisse conter a deterioração da economia, frisou Miriam Saraiva, professora de Relações Internacionais na Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

"Tivemos dois governos sequenciais – o primeiro do partido de Mauricio Macri, o outro do Partido Socialista, de Alberto Fernandez e Cristina Kirchner – e os dois não conseguiram controlar a situação econômica", ressaltou Miriam. "O que a gente vê é um certo desgaste das duas alternativas tradicionais na Argentina".

Foi na esteira desses dois fracassos que cresceu o nome do economista Javier Milei, de ultra direita, o mais votado nas primárias de agosto, quando os argentinos escolheram quem seriam os candidatos da corrida presidencial.

Autodenominado "anarcocapitalista", Milei costuma se expressar com bastante estridência e se coloca como representante de um liberalismo extremo. Entre suas propostas estão a redução drástica de subsídios e do aparato estatal, bem como a dolarização da economia, medida vista como inviável por economistas menos radicais.

O discurso dele ecoa sobretudo entre os mais jovens, que não viveram as grandes crises do início dos anos 2000, quando choques de desvalorização cambial levaram ao chamado "curralito", uma corrida para sacar dinheiro dos bancos, que então fecharam as portas.

Na Argentina, é permitido votar a partir dos 16 anos, e os jovens, sobretudo homens, grupo dos mais atingidos pelo desemprego, tem apostado em Milei como um voto rebelde e de aposta na incerteza, avalia Raphael Seabra, professor do departamento e Estudos Latino-Americanos da Universidade de Brasília (UnB).

"Ele acusa toda a casta política por todos os males do país, e sabe usar muito bem as redes sociais, coisa que a esquerda e a direita tradicional não sabem", aponta o acadêmico. "Para uma juventude que nasceu no início da década de 2000, que sempre viveu sob o kirchnerismo ou o macrismo, e nenhum dos dois deu uma solução para o drama argentino, surge um personagem que se diz fora dessa coalizão. Para essa juventude, o Milei parece uma aposta viável."

ESQUERDA E DIREITA

A disparada na desvalorização do peso no dia seguinte à vitória de Milei nas primárias, contudo, é um indicativo de que as incertezas trazidas por sua candidatura podem não ser tão palatáveis para o eleitor mais velho e urbano, que vive em Buenos Aires, mais próximo das elites econômico-financeiras do país.

Pelas pesquisas de intenção de voto, os outros dois candidatos - representantes do macrismo e peronismo kirchnerista - disputam a liderança, todos com chances de irem a um eventual segundo turno, ainda que Milei apareça ligeiramente à frente dos demais.

De uma lado está Sergio Massa, do partido peronista União pela Pátria, atual ministro da Economia da Argentina. Trata-se de um político experiente, advogado, que conquistou as primárias de seu partido depois da terceira tentativa. Ele já foi também presidente da Câmara dos Deputados.

Do lado conservador está Patricia Bullrich, da coalizão Juntos pela Mudança. Ex-ministra da Segurança do governo Macri (2015-2019), a cientista política e jornalista é nascida em Buenos Aires e proveniente de uma aristocrática família argentina, com ligações centenárias no comércio de gado. Envolvida na política desde a adolescência, ela se apresenta como uma liberal linha dura, convertida após um passado ligado à Juventude Peronista.

Para vencer no primeiro turno das eleições, é preciso que um dos candidatos receba ao menos 45% dos votos válidos – excluídos votos brancos e nulos. Pela constituição argentina, a vitória em primeiro turno também ocorre caso algum dos candidatos receba apenas 40% dos votos válidos, mas com uma diferença de pelo menos dez pontos sobre o segundo mais votado.

Até o momento, as pesquisas não apontaram a ocorrência de nenhuma das situações e indicam um provável segundo turno.

EM DOIS ANOS

Seop já demoliu 3 mil construções irregulares

CRISTINA ÍNDIO DO BRASIL/ABRASIL

Em apenas dois anos, desde 2021 até este ano, 3 mil construções irregulares foram demolidas no município do Rio de Janeiro. Setenta por cento dos imóveis demolidos foram construídos em áreas de atuação do crime organizado e, principalmente, de influência miliciana.

A informação é da Secretaria Municipal de Ordem Pública (Seop) do Rio de Janeiro, responsável pelas operações de derrubada das estruturas. Segundo a Seop, o prejuízo causado aos responsáveis pelos imóveis chegou a R$ 405 milhões.

A região que mais concentrou ações foi a zona oeste da capital, com 54,23% das demolições. O bairro do Recreio dos Bandeirantes foi o recordista, com 420 demolições.

"A prefeitura vai continuar fazendo o trabalho, com foco na preservação da vida, no ordenamento da cidade e na asfixia financeira do crime organizado", disse secretário de Ordem Pública, Brenno Carnevale, acrescentando que o mercado imobiliário é uma das principais fontes de renda e lavagem de dinheiro dos grupos criminosos.

Ontem, a Seop demoliu uma estrutura na Estrada do Itanhangá, na Muzema, zona oeste. Segundo engenheiros da prefeitura, a obra já estava preparada para sustentar outros pavimentos do prédio, que no térreo teria unidades para o funcionamento de comércio.

O órgão informou que o imóvel foi erguido sem qualquer licença ou autorização da prefeitura, tendo sido embargada desde o início das fundações. Desrespeitando as determinações, os responsáveis pelo imóvel não paralisaram a obra e ainda aceleraram a construção. De acordo com a Seop, o responsável técnico tem passagens na delegacia por crime ambiental com resíduos sólidos e estelionato.

Carnevale disse que a construção irregular, identificada por meio do serviço de inteligência, estava sendo erguida em um terreno com mais de mil metros quadrados e se tornaria um prédio ilegal.

"Estamos, mais uma vez, em uma operação aqui na Muzema, região que, infelizmente, já sofreu com alguns desabamentos de construções irregulares e que é um dos berços da milícia. Importante destacar que chegamos na fase inicial dessa obra, impedindo que subissem ainda mais e causassem um transtorno ainda maior", disse.

As construções, além de irregulares por falta de licenças da prefeitura, em geral não seguem os critérios de segurança de engenharia e arquitetura. Em abril de 2019, o desabamento de dois prédios na Muzema provocou 24 mortes de moradores.

Dois anos depois, em Rio das Pedras, comunidade vizinha da Muzema, Natan Gomes, de 30 anos, e a filha dele, Maitê, de 3 anos, foram retirados sem vida dos escombros. A mãe da menina, Kiara Abreu, foi levada em estado grave para o Hospital Miguel Couto, na zona sul do Rio. Outras três pessoas foram resgatadas pelos bombeiros.

ISRAEL

Benjamin Netanyahu prevê 'guerra longa com o Hamas'

O primeiro-ministro de Israel, Binyamin Netanyahu, afirmou ontem que a guerra contra o grupo Hamas será longa. "Esta é a guerra moderna contra os bárbaros, os piores do planeta. Será uma guerra longa", apontou Netanyahu, durante pronunciamento ao lado do primeiro-ministro do Reino Unido, Rishi Sunak, que está no Oriente Médio.

Sunak reiterou apoio do Reino Unido a Israel em meio ao conflito com o grupo terrorista Hamas. "Quero que vocês saibam que o Reino Unido e eu estamos com vocês", disse ao desembarcar em Tel Aviv. O premiê também se encontrou com o presidente de Israel, Isaac Herzog. O líder britânico deve visitar outros países da região.

O primeiro-ministro do Reino Unido ressaltou que Israel tem o direito de se defender de acordo com o direito internacional, além de reforçar a sua segurança. "Sei que vocês estão tomando precauções para evitar ferir civis, em contraste direto com os terroristas do Hamas, que procuram colocar os civis em perigo", completou o premiê britânico. Sunak também afirmou que os palestinos são vítimas do grupo terrorista Hamas na Faixa de Gaza.

Antes de partir para a sua viagem, Sunak prometeu que o Reino Unido examinaria de forma independente a explosão no Hospital al-Ahli, em Gaza. "Qualquer perda de vidas inocentes é uma tragédia terrível. Não devemos fazer julgamentos precipitados antes de termos todos os fatos sobre esta terrível situação", disse ele antes da visita.

Em pronunciamento na segunda-feira em Londres, Sunak afirmou que o governo do Reino Unido aumentou em um terço a ajuda humanitária do país aos palestinos, com o fornecimento de 10 milhões de libras adicionais (61,2 milhões de reais).

"Devemos apoiar o povo palestino, já que também é vítima do grupo terrorista Hamas", declarou o líder do governo conservador perante o Parlamento. Sunak também informou um novo número de pelo menos seis britânicos mortos e dez desaparecidos nos ataques do Hamas contra Israel em 7 de outubro.

EUA: Senado aprova resolução apoiando Israel

MATHEUS ANDRADE/AE

O Senado dos Estados Unidos aprovou ontem, por unanimidade, uma resolução bipartidária afirmando que a Casa está firmemente ao lado de Israel e contra o Hamas. Com 97 votos favoráveis e nenhum contrário, a medida expressa apoio ao Estado de Israel e reforça a parceria com os Estados Unidos, ao mesmo tempo em que condena o Hamas. Além disso, o texto defende o direito de autodefesa israelense. O tema foi alegado pela representação de Washington no Conselho de Segurança das Nações Unidas (ONU) para vetar a resolução proposta pelo Brasil.

A embaixadora dos EUA na ONU, Linda Thomas Greenfield, disse que vetou a proposta por dois motivos: ausência de menção ao direito de Israel à autodefesa e pelo fato de o texto não ter condenado a ação terrorista do grupo Hamas.

"Os Estados Unidos estão desapontados por esta resolução não fazer qualquer menção aos direitos de autodefesa de Israel. Como todas as nações do mundo, Israel tem o direito inerente de legítima defesa", afirmou a embaixadora, durante a reunião que apreciou a proposta de resolução.

O líder da maioria democrata no Senado, Chuck Schumer, afirmou que o presidente Joe Biden enviará ao Senado um pedido suplementar para fornecer a Israel a ajuda militar, de inteligência, diplomática e humanitária de que necessita. Segundo ele, o pacote incluirá ajuda humanitária a civis inocentes em Gaza.

Nota

LEI IMPEDE RECONHECIMENTO FOTOGRÁFICO COMO ÚNICA PROVA DE CRIME

O Rio sancionou lei que impede que o reconhecimento fotográfico seja usado como única prova em pedidos de prisão de investigados, sendo lei publicada ontem no Diário Oficial. Segundo o texto, o pedido de representação de prisão deverá ser feito "mediante indícios de autoria e materialidade, e não apenas com reconhecimento por fotos como suporte". Ou seja, a polícia ainda poderá utilizar o reconhecimento fotográfico ou pessoal, mas esse procedimento não poderá ser o único adotado. Além disso, a inclusão da pessoa ou de sua fotografia em procedimento de reconhecimento, na condição de investigada ou processada, será embasada "em outros indícios, como a averiguação de sua presença no dia e local do fato ou da circunstância relevante".

GRUPO ASSISTENCIAL PROFESSOR EURÍPEDES BARSANULPHO – GAPEB
CNPJ: 04.775.187/0001-56
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA - EDITAL DE CONVOCAÇÃO
A presidência do GRUPO ASSISTENCIAL PROFESSOR EURÍPEDES BARSANULPHO – GAPEB, no âmbito de suas atribuições, convoca seus associados para reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária a ser realizada no dia 06/11/2023, às 19:00h em primeira, e às 19h30min em segunda e última chamada, com qualquer *quorum*, na sede da instituição situada na Rua Lino Coutinho, 91- Anil/Jacarepaguá, Rio de Janeiro, RJ, para, validamente, discutir e deliberar a seguinte ordem do dia: 1- Prestação de contas da administração do exercício encerrado em 31/12/2022, com parecer do Conselho Fiscal; 2- Assuntos gerais de interesse da instituição. Rio de Janeiro, 18 de outubro de 2023. Norma da Costa Senna Vasconcelos da Silva - Presidente.

PREFEITURA MUNICIPAL DE DUQUE DE CAXIAS
CNPJ: 29.138.328/0001-50
CONCESSÃO DE LICENÇA
SOBRAS ALUMINIO RIO COMÉRCIO DE FERRAGENS LTDA - CNPJ: 26.316.464/0001-03, TORNA PÚBLICA QUE RECEBEU DA SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E PROTEÇÃO ANIMAL- SMMAPA A LICENÇA DE OPERAÇÃO DE N° 094/2023, EMITIDA EM 10 DE OUTUBRO DE 2023. ESTA LICENÇA É VÁLIDA ATÉ 10 DE OUTUBRO DE 2028. AUTORIZA A EMPRESA DESSA ATIVIDADE DE DEPÓSITO DE SUCATA DE ALUMÍNIO, COBRE. LATÃO E OUTROS METAIS NÃO FERROSOS. REALIZANDO AS ATIVIDADES DE SEGREGAÇÃO, PRENSAGEM E ARMAZENAMENTO TEMPORÁRIO DE SUCATAS SEM IMPUREZAS, COMO PLÁSTICO PAPÉIS E FERRO; LOCALIZADA NA RUA SANTOS DUMONT, Nº 1168, CEP: 25.065-200 - BAIRRO VILA SÃO LUÍS - DUQUE DE CAXIAS-RJ, REFERENTE AO PROCESSO 019/000504/2021.

COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS SERVIDORES DOS ÓRGÃOS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO EM LIQUIDAÇÃO ORDINÁRIA
CNPJ 02.966.385/0001-71- NIRE JUCERJA 3340003161-0
EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
O Liquidante da Cooperativa, no uso das suas atribuições que lhe conferem o Estatuto Social, convoca os cooperados remanescentes da Cooprativa, para se reunirem em **A.G.E.** que se realizará na Av. Ernani do Amaral Peixoto nº178 sla.308 – Centro – Niterói – RJ, no dia 31 de outubro de 2023, em convocação única às 14:00hr. A **A.G.E.** deliberará sobre os seguintes assuntos: **1)** Prestação de contas final da Cooperativa; **2)** Assuntos de interesses geral. Niterói, 19 de outubro de 2023.
Paulo Roberto Mendes - Liquidante

Diário do Acionista
As publicações legais de sua empresa com o melhor preço em um jornal de qualidade
Tels.:
(21) 3923-5158
96865-1628
(11) 2655-1899